



# **O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A SUA IMPORTÂNCIA SOB A ÓTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC**

Cosmo Francisco de Lima<sup>1</sup>  
Rívia Verônica da Silva Maia<sup>2</sup>  
Danielle Alves Dantas<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este texto objetiva compreender como o livro didático de geografia é utilizado pelo professor no Ensino Fundamental com explicações a respeito da sua importância sob a ótica da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Para a realização do estudo, elegemos a pesquisa bibliográfica das seguintes obras: Oliveira e Trindade (2007), Castrogiovanni (2010), Andujar (2010), Calai (2013), Pelusa (2006), entre outros, além da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). O estudo possibilitou a ampliação dos debates sobre livro didático de geografia, quanto a sua utilização nas salas de aula do Ensino Fundamental, e alinhado a essa discussão, trouxemos algumas reflexões acerca da sua escolha e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem em conformidade com a BNCC. Nessa pesquisa, também, nos debruçamos em discussões sobre as estratégias de ensino utilizadas pelo professor de geografia, de modo a entender processos, metodologias, e alternativas diferenciadas com foco na formação integral do estudante.

**Palavras-chave:** Livro Didático. Geografia. Base Nacional Comum Curricular.

## **INTRODUÇÃO**

O livro didático de Geografia se expandiu no decorrer do século XIX, (D'AVILA, 2008), e desde então passou a fazer parte da rotina escolar de estudantes e professores. A partir desse entendimento, o objetivo desse estudo é, exatamente, compreender como o livro didático de geografia é utilizado pelo professor no Ensino Fundamental com explicações a respeito da sua importância sob a ótica da Base Nacional Comum Curricular – BNCC

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [cosmolima21@email.com](mailto:cosmolima21@email.com);

<sup>2</sup> Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. ; Professora da Estadual da Educação da Paraíba. E-mail: [rivia.maia@professor.pb.gov.br](mailto:rivia.maia@professor.pb.gov.br);

<sup>3</sup> Mestra em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Professora da Estadual da Educação da Paraíba. E-mail: [danielle.dantas1@professor.pb.gov.br](mailto:danielle.dantas1@professor.pb.gov.br);



(BRASIL, 2017). Traremos discussões sobre a escolha do livro, assim como, reflexões acerca da prática pedagógica do professor de geografia frente a esse recurso pedagógico.

Sabe-se que, a geografia, assim como, qualquer outro componente curricular, colabora, significativamente, de várias formas para a formação dos estudantes. Outrossim, para que haja aprendizagem, faz-se necessário o envolvimento de diversos elementos presentes nesse processo, entre os quais se pode destacar o livro didático como recurso de grande relevância que, dependendo da escolha realizada pelo professor, traz grandes contribuições para a formação do estudante.

Nessa direção, para ampliar as discussões sobre o tema, este texto se debruça em algumas referências sobre o tema onde, inicialmente, discutiremos sobre a importância do livro didático e sua utilização nas salas de aula do Ensino Fundamental, conseqüentemente, traremos algumas reflexões acerca do processo de escolha e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, finalizando com as nossas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Este estudo está respaldado em uma pesquisa bibliográfica das obras: Oliveira e Trindade (2007),Castrogiovanni (2010), Andujar (2010), Calai (2013), Pelusa (2006), entre outros, alinhando as discussões propostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) além de outras referências que tratam sobre o tema, tendo em vista, a necessidade de levantar discussões sobre as diferentes estratégias de ensino utilizadas pelo professor, de modo a entender processos, metodologias, e alternativas diferenciadas que facilitam a aprendizagem dos estudantes, principalmente, nessa etapa de ensino. Dentre essas alternativas trazemos o livro didático como recurso pedagógico, constantemente, utilizado nas nossas salas de aula nas diferentes redes e sistemas de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **O livro didático de geografia e sua utilização nas salas de aula**

Considerando a Geografia enquanto ciência que traz como missão a compreensão do espaço e a sua relação com o homem por meio várias perspectivas metodológicas aplicáveis em diferentes situações e contextos, tratamos nesse estudo das implicações na formação do



sujeito estudante do Ensino Fundamental com foco no livro didático enquanto recurso mais utilizado na Educação Básica.

Desde o início do século XX, o professor de geografia vem passando por um processo de adequações quanto a sua prática pedagógica no Ensino Fundamental, resultantes das mudanças culturais, sociais e políticas presentes na sociedade. Nesse sentido, ao se deparar com essas constantes mudanças, se abre um leque de possibilidades no sentido de fazer com que o saber geográfico seja adquirido de modo a perceber no estudante, autonomia, criticidade, gosto pela geografia e, principalmente, domínio de conhecimentos necessários a sua formação integral.

Nesse sentido, para Oliveira e Trindade (2007, p. 65)

Pensar em alterações no ensino da Geografia significa, num primeiro momento, caminhar no sentido de eliminar a feição de uma disciplina enfadonha e decorativa, características que têm marcado este campo do saber e, simultaneamente, rever os conceitos e categorias analíticas, numa dinâmica que acabe por descobrir e convencer professores e educandos do importante papel que esta ciência tem no processo de formação do cidadão consciente e crítico de sua realidade.

Assim posto, levando em consideração a importância do saber geográfico tanto nos Anos Iniciais, quanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando que se trata de uma etapa da Educação Básica onde o estudante vive um processo de grandes descobertas, faz-se necessário “desconstruir” a ideia de que a geografia existe para ser decorada, e ao mesmo tempo levar o estudante a perceber o papel relevante que essa ciência exerce na sua vida.

Por isso, é preciso que haja uma quebra de paradigmas no que tange a associação do livro didático à “decoreba”, o que, muitas vezes limita a construção dos saberes, colocando o estudante numa posição inerte frente às diversas possibilidades de conhecimentos advindos das diferentes áreas da geografia. Com isso, não queremos desconsiderar a importância da memorização, principalmente, quanto, a alguns objetos do conhecimento, principalmente, referentes ao espaço geográfico. Contudo, o professor é convidado a desenvolver junto aos estudantes práticas educativas que despertem o senso crítico quanto ao que está sendo estudado de modo que as informações não sejam esquecidas.

Nesse sentido, o livro didático se configura como um instrumento muito importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, apresenta com precisão o conhecimento conceitual nas diferentes áreas da geografia. Para Castrogiovanni (2010, p. 133),

O livro didático, frente às atuais condições de trabalho do professor de geografia torna-se cada vez mais um instrumento, se não indispensável, pelo menos necessário como complemento as atividades didático-pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um dos recursos entre tantos disponíveis.

Diante disso, compreendemos que o livro didático se configura como instrumento necessário na aula de geografia desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no entanto, não deve ser o único. Logo, o professor deve buscar outros caminhos que levem os estudantes a construir o conhecimento, tendo em vista que a sala de aula é heterogênea e os ritmos e níveis de aprendizagem dos estudantes são diferentes.

Convém enfatizar que os recursos didáticos se bem utilizados pelo professor, são com certeza um enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem. A saber, atualmente, o uso de ferramentas tecnológicas no processo educacional são capazes de estimular curiosidades dos estudantes do Ensino Fundamental nas diferentes disciplinas, inclusive na Geografia. Além do estímulo, sabemos que existem ferramentas essenciais que fortalecem a compreensão de conceitos, ou até mesmo, apresentam elementos essenciais para aprofundar, assim como, consolidar conhecimentos alusivos aos objetos do conhecimento estudados.

Segundo Andujar (2010, p. 20)

Graças a uma disciplina tão ampla como a Geografia pode desenvolver recursos para todos os conteúdos a serem ministrados, por exemplo: a cartografia, com a utilização de mapas, maquetes; a questão social através de músicas, artes, imagens. Enfim existem muitos recursos para se utilizar nas salas de aula que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

Nessa direção, se confirma a necessidade do professor participar, constantemente, de formação continuada para se manter atualizado frente aos avanços que surgem nos tempos atuais. Assim como, salienta-se a importância da sintonia dos professores da escola, no sentido de estarem alinhados nas ações desenvolvidas em sala de aula para que aconteça a continuidade nos avanços onde, a própria Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) orienta, explorar os objetos de conhecimento de forma gradativa, onde o nível de complexidade presentes nas habilidades aumenta a cada ano/série.

### **O livro didático de geografia e a Base nacional Comum Curricular**

Dentre tantos recursos didáticos utilizados pelo professor em sala de aula, o livro didático representa uma das diversas alternativas de escolha, sendo utilizado, rotineiramente na escola, exercendo um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é necessário que o professor dos Anos Iniciais e/ou o professor de Geografia dos



Anos Finais compreenda que não se trata do único recurso a ser utilizado e sim, mais um que, de forma auxiliar, levará os estudantes a construir o conhecimento.

O primeiro material alusivo ao livro didático foi evidenciado no Decreto de nº 1.006 de 12 de dezembro de 1938 (BRASIL, 1939) que veio estabelecendo condições de produção, importação e utilização. A partir daí, outros decretos e leis, ao longo dos anos, trouxeram diversas recomendações, orientações e critérios a respeito desse recurso didático tão utilizado nas escolas brasileiras.

O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD que foi criado em 1985 chega elucidando normas já estabelecidas e trazendo mudanças que, atualmente, regem a sua efetivação no Brasil, frente às necessidades dos estudantes e ao mesmo tempo se alinhando ao contexto econômico, político e social no qual estão inseridos.

O livro didático pode ser considerado como recurso pedagógico que permite o professor trabalhar os conteúdos curriculares e entender em que momento deverão ser trabalhados com os estudantes. Portanto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), documento normativo pautado em competências gerais e específicas presentes nos diferentes componentes curriculares, inclusive na geografia, faz menção às aprendizagens essenciais que deverão ser acessíveis aos estudantes. Com isso, compreende-se que, o livro didático deverá ser pensado na perspectiva desse documento que, atualmente, rege as redes e sistemas de ensino no Brasil, não enquanto currículo, mas como fonte de inspiração na sua organização, considerando as características específicas dos estudantes e o contexto em que vivem.

Para estar alinhado ao BNCC o livro deve atender o que propõe o documento, ou seja, deve estar em consonância com as Competências Gerais e Específicas, Unidades temáticas, Objetos do conhecimento e Habilidades e Componentes curriculares pertencentes às diferentes áreas.

Quanto ao livro de geografia, o professor deverá atentar para os métodos de classificação. Para Hespanhol (2005) esses métodos se apresentam de acordo com a linguagem do livro, que deve estar ligada ao estágio de avanço cognitivo do público destinado. Já Calai (2013, p. 17), argumenta que:

O que se ensina em Geografia, como, porque e para quem se ensina é preciso estar claramente estabelecido. Em o que – emerge o conteúdo a ser abordado, que é o corpus da disciplina, que decorre da especificidade que tem a demarcação necessária que possa dizer isso é Geografia.



Assim posto, é importante que a escolha do livro se configure como um ato de grande responsabilidade, onde o professor, equipe pedagógica e demais envolvidos, em planejamento, deverão estabelecer critérios que permitam fazer as melhores escolhas. O planejamento é fundamental para que o professor consiga tirar dúvidas quanto processo de análise. Nesse sentido deverá ficar claro quanto ao livro para o professor, que:

[...] a BNCC está organizada com base nos **principais conceitos** da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem (BRASIL, 2017, p. 361).

Portanto, antes de qualquer escolha, o professor deverá apropriar-se da BNCC, estudar o documento, principalmente, os textos que fazem menção a sua área de atuação. A escolha não pode acontecer de forma aleatória, observando-se apenas, características relacionadas à legibilidade e ilustrações.

Conforme Pelusa, (2006, p. 127), “podemos afirmar sem medo de erro, que as incompreensões a respeito da Geografia, sua falta de utilidade no mundo concreto de vivência cotidiana e sua pouca importância científica devem-se a maus livros didáticos que propiciam um aprendizado ainda pior e o fixam”. Nessa perspectiva, há necessidade que o professor observe se o livro atende as necessidades do mundo atual sinalizando perspectivas contextualizadas e interdisciplinares que condizem com as especificidades dos seus estudantes.

Outro fator importante a ser considerado, é que, as editoras são convidadas a apresentar suas obras ao PNLD, necessitando se adequar ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de modo a atender as demandas de todo Brasil frente as exigências do mundo contemporâneo e em total consonância com os marcos legais vigentes.

Decerto, a Geografia dentre os demais componentes curriculares, traz na BNCC o seu real sentido, onde o mundo do trabalho, as formas de representação e pensamento espacial, conexões e escalas, assim como, o sujeito e o seu lugar no mundo, representa com muita responsabilidade as unidades temáticas a serem exploradas no Ensino Fundamental. Portanto, o professor dos Anos Iniciais, o professor de geografia dos Anos Finais, assim como os demais participantes do processo, terão, consigo a incumbência de fazerem as melhores escolhas e oferecerem uma educação pautada na formação integral do estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Sabemos que a Geografia enquanto ciência tem como finalidade o entendimento do espaço e a relação entre homem e natureza, diante de várias metodologias trabalhadas em diferentes contextos. Nesse sentido, dada à importância dessa ciência, este texto apresentou uma reflexão a respeito da utilização de diferentes recursos pedagógicos nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental, com ênfase no livro didático.

Convém ressaltar que não foi nossa intenção apresentar o livro como o mais importante instrumento a ser utilizado pelo professor na sua aula, mas na condição de recurso mais utilizado na educação básica, nos sentimos na obrigação de propor reflexões que fortaleçam e despertem o professor a utilizá-lo de modo a contribuir, significativamente, com a formação integral dos estudantes. Não tem como desconsiderar a importância de práticas efetivas no Ensino Fundamental, tendo em vista que, trata-se de um período de grandes significados e descobertas na vida dos estudantes pertencentes a esta Etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, é importante que a escola se alinhe as políticas que configuram o cenário da educação do Brasil, desde a análise e apropriação dos marcos legais, bem como a sua adequação a sua realidade, frente às singularidades dos estudantes. Nessa direção, este estudo propôs reflexões sobre Base Nacional Comum Curricular – BNCC e ao mesmo tempo se debruçou em reflexões quanto a necessidade do professor de geografia compreender acerca do que propõe esse documento normativo, entendendo dentro dessa compreensão, a importância da escolha do livro didático a ser utilizado com os estudantes.

Portanto, apresentamos mediante essa discussão, a necessidade do professor de geografia, principalmente, do Ensino Fundamental, ter criticidade no que diz respeito a sua prática cotidiana de sala de aula, no sentido de procurar os mais variados caminhos e estratégias de modo a mediar o processo de aprendizagem dos estudantes frente aos desafios postos no mundo contemporâneo.

## **REFERÊNCIAS**

ANDUJAR, P. V. **Práticas e reflexões: o ensino de Geografia através de recursos didáticos**. 2010. 77 f. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

BRASIL. **Decreto-lei Nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938**. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Diário Oficial da União, 5 jan. 1939.

BRASIL. Guia de livros didáticos: **PNLD 2010**: Geografia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; Consed; Undime, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Geografia em sala de aula: praticas e reflexões**. – 5 ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, associação dos Geógrafos Brasileiros, 2010.

D' AVILLA, C.M. **Decifra-me ou devorarei: o que pode o professor frente ao livro didático?** Salvador: EDUNEB; EDUFBA, 2008.

HESPANHOL, N.A. **A avaliação oficial de livros didáticos de geografia no Brasil: o PNLD 2005 (5ª a 8ª séries)**. In: SPOSITO, M.E.B. (org). Livros didáticos de geografia e história: avaliação e pesquisa. São Paulo, 2006

OLIVEIRA, C. G. S. de.; TRINDADE, G. A. **Ensino de Geografia e reflexões acerca da (re)construção do currículo no âmbito da licenciatura**. In: TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, J. N. (orgs). Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.

PELUSO, Marília Luíza. **O processo de avaliação do livro didático de Geografia, uma aposta no futuro**. In. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão.(org.). Livros didáticos de História e Geografia Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.